
O GÊNERO CHARGE PROMOVEDO O CONHECIMENTO DE MUNDO

Maria de Jesus Santiago da Matta (UESPI)
jesusantiago@oi.com.br

Maria Betânea Luz Moura de Melo (UESPI)
betanealuzmoura@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem como tema Leitura e Compreensão de Gênero Multimodal e tem como objetivo avaliar o nível de leitura dos alunos do 9º ano do ensino fundamental a partir do gênero multimodal charge. O objeto de investigação é o gênero multimodal charge. Para tanto, buscou-se analisar o resultado de uma atividade de leitura e compreensão de charge aplicada em duas turmas de escolas públicas da rede municipal de Teresina. Este texto mostra ainda todos os dados relevantes observados durante a aplicação da atividade nas duas turmas, bem como análises dos textos dos alunos e listagem de dificuldades encontradas no percurso. Apresentam-se também propostas de intervenção para resolução dessas dificuldades. O referencial teórico está fundamentado em Bakhtin (2003), Dionísio (2005), Marcuschi (2008), Costa, Foltran (2013), Santos, Riche, Teixeira (2012), entre outros. A metodologia adotada é de cunho qualitativo-descritivo, aliando-se à pesquisa bibliográfica. Finalmente, como consequência deste trabalho, almeja-se desenvolver no aluno a percepção da importância dos fatos político-sociais em suas vidas, porque não é possível isolar-se da realidade que nos cerca. Ademais, que aprendam a refletir sobre essa realidade e se sintam estimulados a observar as questões político-sociais de nosso país como algo que faz parte de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero multimodal. Charge. Conhecimento de mundo.

1 Introdução

O presente artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma atividade de leitura e compreensão do gênero multimodal charge e avaliar o nível de leitura a partir das evidências que surgem nos textos produzidos pelos alunos de duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, de duas escolas da rede pública municipal de Teresina. Essa discussão dar-se-á de acordo com a teoria do gênero de Bakhtin e propostas de Marcuschi. Apoiar-se-á nos estudos sobre o gênero multimodal de Dionísio (2005; 2006) e nos estudos de Silva; Wachowicz (2013) que abordam a leitura tanto como um fenômeno cognitivo quanto sócio-historicamente condicionado. Elegemos o gênero textual charge porque está muito presente nos livros com os quais os alunos têm contato e nas avaliações a que são submetidos, sem, no entanto, ser objeto efetivo do estudo em sala de aula, ou seja, exige-se que o aluno leia e compreenda charge, sem apresentá-la como objeto de estudo.

Dessa forma, apresentamos na próxima seção considerações teóricas sobre o estudo dos gêneros textuais e, mais especificamente, dos gêneros multimodais. Na seção seguinte, mostramos o contexto da intervenção, o percurso tomado no desenvolvimento da atividade e mostramos como ela foi recebida pelos alunos e, em seguida, partimos para a análise das produções dos discentes. E por fim, analisamos alguns problemas revelados pela escrita dos alunos e sugerimos atividades para solucionar esses problemas.

A análise dessas produções mostrou que para a leitura de charges não basta somente conhecer o gênero, faz-se necessário que o aluno ative conhecimentos linguísticos e conhecimentos de mundo, historicamente construídos.

2 Referencial Teórico

2.1 GÊNERO TEXTUAL

A palavra *gêneros* era usada estritamente pela teoria literária para designar os gêneros clássicos (o lírico, o épico e o dramático) e os gêneros modernos (o romance, a novela, o conto, o drama, etc.). Mas no início do século XX, o filósofo russo Mikhail Bakhtin empregou a palavra *gêneros* com um sentido mais amplo, referindo-se também aos textos empregados em situações do dia a dia da comunicação entre os homens.

Segundo Bakhtin (2000), toda produção textual, seja falada ou escrita, apresenta características estáveis, tendo-se ou não consciência delas. Tais características compõem os diferentes *gêneros textuais*, que são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos por cada esfera de utilização da língua e apresentam três aspectos básicos: o tema (o que é), o modo de composição (estrutura) e o estilo (usos específicos da língua). Essas três dimensões, apesar de possuírem características específicas, são indissociáveis e não há prevalência de uma sobre a outra na composição do gênero.

De acordo com Bakhtin (2000, p. 279), cada esfera de troca social elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, que são os gêneros. Para o autor, o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional são os três elementos que caracterizam os gêneros textuais; a escolha de um gênero se determina pela esfera, pelas necessidades da temática, pelo conjunto dos participantes e pela vontade enunciativa ou intenção do locutor.

Assim, gêneros são os textos produzidos pelo indivíduo nas diversas situações de comunicação de que participa, conforme a finalidade e as condições específicas de cada situação.

Identificar o gênero textual é um dos primeiros passos para uma competente leitura de texto. Assim, é de suma importância para o leitor em formação que o professor trabalhe em sala de aula com uma variedade de gêneros, a fim de que os alunos possam se familiarizar com esses gêneros, fazer uso social deles e que possam, ainda, desenvolver a capacidade de construir um gênero a partir de outro.

Para Marcuschi (2008), os gêneros são “fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social” e se constituem como “formas de ação incontroláveis” que têm a função de “ordenar e estabilizar as atividades do dia a dia”. É por essas razões que os gêneros têm sido considerados verdadeiras “ferramentas” de ensino, porque “são a forma natural pela qual usamos a língua para nos comunicar”.

Portanto, trabalhar os gêneros textuais em sala de aula é uma excelente oportunidade de lidar com a leitura e a escrita, como também com a língua nos diversos usos do cotidiano. Como a comunicação se realiza por meio dos textos, deve-se possibilitar aos alunos a oportunidade de ler, compreender e produzir textos de maneira adequada a cada situação de interação sociocomunicativa, dando-lhes oportunidade de tornarem-se leitores e produtores proficientes.

Os diversos gêneros textuais são utilizados nas diferentes circunstâncias sociocomunicativas cotidianas e dentro dessa diversidade há aqueles que chamam a atenção dos alunos por fazerem uso da linguagem verbal e não-verbal. São os gêneros multimodais.

Dependendo da função de cada texto e de diferentes situações de comunicação, podemos fazer uso de diversos gêneros textuais. Assim, para essa pesquisa optamos pelo gênero multimodal charge.

2.2 GÊNERO MULTIMODAL

O texto pode se materializar por meio da linguagem escrita, oral e/ou imagética, assim como por meio da articulação ou integração destas modalidades. Atualmente, vivemos rodeados por uma diversidade de textos e grande parte deles articulam as linguagens verbal

e não verbal. Vivemos uma época em que cada vez mais estamos ligados ao visual. De acordo com Dionísio (2006, p.141), as imagens ajudam na aprendizagem porque prendem a atenção dos alunos ou porque acrescentam informações ao texto verbal. O fato é que os chamados gêneros multimodais chegaram à escola e precisamos compreendê-los enquanto objeto de estudo, assim como precisamos compreender o que vem a ser a multimodalidade.

Segundo Dionísio (2005, p. 178), a multimodalidade se apresenta de várias maneiras, pois

ao lermos um texto manuscrito, um texto impresso numa página de revista, ou na tela de um computador, estamos envolvidos numa comunicação multimodal. Consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, usamos, no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipografia, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

Assim, podemos dizer que os sentidos do texto podem ser construídos a partir de um conjunto formado pela linguagem verbal e pela linguagem visual, caracterizando-se, assim, a multimodalidade do texto. Sendo assim, texto multimodal é aquele cujo significado é construído por meio de mais de uma modalidade, linguística ou não linguística.

A charge é um gênero textual multimodal visto que para atribuímos sentido a um texto desse gênero, envolvemos tanto elementos verbais quanto não verbais. Segundo Silva; Wachowicz (2013, p.47), trata-se de "texto constituído por elementos verbais e não verbais e que têm como tema questões de relevância social e como objetivo provocar discussão e crítica".

3 Procedimentos Metodológicos

O trabalho com a leitura e a escrita pode e deve contemplar os gêneros de circulação social para propiciar a interação da escola com o mundo social. Para isso, optamos pela leitura e compreensão da charge, já que esse é um gênero da atualidade e capaz de estabelecer a conexão entre o trabalho em sala de aula e o mundo que nos rodeia. Entretanto, a compreensão desse gênero multimodal, de acordo com Marcuschi (2008, p.230), é muito mais uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo na relação com o outro dentro de uma cultura e uma sociedade.

De acordo com Garcez (2002, p. 6), escrever é uma prática que se articula com a prática da leitura, pois é por meio da leitura que se assimila às estruturas da língua. Por meio da prática de leitura, o indivíduo desenvolve a análise e a reflexão, o que o torna mais crítico e resistente à dominação ideológica. Seria necessário que o aluno se posicionasse diante do texto e assumisse o seu papel de interlocutor. Seria necessário, desse modo, que ele fizesse uma leitura de mundo.

Desta forma, e de acordo com o proposto por Silva; Wachowicz (2013) sobre a avaliação do nível de leitura e compreensão dos discentes, elaboramos uma atividade para alunos de 9º ano do Ensino Fundamental com o objetivo de exercitar a leitura do gênero charge e avaliar o nível de leitura e compreensão dos alunos em relação a esse gênero.

Para o desenvolvimento da atividade (carga horária: 2 horas), seguimos os seguintes passos:

1. Selecionamos uma charge¹ cujo texto retratasse uma situação polêmica e estivesse ao alcance dos alunos, ou seja, que fizesse parte do seu repertório sociocultural para compor atividade de produção textual;
2. Preparamos uma aula com conteúdo didático-pedagógico sobre tal gênero;
3. Exibimos três charges em *datashow* (no primeiro momento da aula), acompanhada de explanação sobre o conteúdo;
4. Buscamos o envolvimento da turma, a fim de que comentassem o que compreenderam das charges expostas nos slides. No decorrer da aula, os alunos participaram e mostraram-se atentos ao conteúdo trabalhado;
5. Em seguida, no segundo momento da aula, entregamos a atividade preparada previamente para produção de texto de cinco a oito linhas, a partir da interpretação de uma charge, em que os alunos deveriam explicar como os elementos verbais e não verbais contribuíam para sua compreensão.

3.1 DA LEITURA E COMPREENSÃO À PRODUÇÃO DE SENTIDO

¹ <http://cardapiopedagogico.blogspot.com.br/2013/05/roda-de-leitura-e-conversa-redes.html>. Acesso em 20/05/2014.

Iniciamos a aula perguntando aos alunos se eles conheciam o gênero textual charge. Quase a totalidade da turma desconhecia esse gênero e, conseqüentemente, não sabiam dizer em que suportes poderiam encontrá-lo.

Ao mostrarmos a primeira charge (charge 1), percebemos a imediata atração que os gêneros “visuais” parecem exercer sobre as pessoas. Perguntamos se poderíamos chamá-la de texto. A maioria respondeu que não, pois não apresentava palavras. Porém, alguns contestaram afirmando que se tratava de texto, visto que “dava para entender”.

Charge 1



Fonte: <http://izaniocharges.blogspot.com.br/>. Acessado em 20/05/2014

A partir daí, exploramos a charge, que era completamente não verbal, pedindo aos alunos que tentassem explicar cada um de seus elementos. Ao final, voltamos a perguntar se agora achavam se se tratava ou não de um texto. Dessa vez, todos concordaram, visto que podiam atribuir significado ao que viam.

Em seguida, buscamos mostrar a origem do nome charge e sua definição em alguns dicionários, bem como suas características e finalidade. A princípio os alunos pensaram na charge como uma história em quadrinhos (HQ), já que se utiliza da linguagem não verbal. Somente quando buscamos entender sua finalidade é que eles perceberam se tratar de gêneros diferentes, pois a HQ tem o entretenimento como principal finalidade, já a charge ocupa-se da crítica a um fato do momento. Surge, então, algo de grande relevância: a curiosidade de cada um em conhecer melhor o processo de construção de sentidos da charge, sua materialidade e o que pode contribuir para enriquecer o conhecimento do aluno.

Quando apresentamos a segunda charge (charge 2), os alunos já estavam um pouco mais familiarizados com o gênero. Perceberam logo que para a leitura desse outro texto

precisariam unir linguagem verbal e linguagem não verbal para atribuir significado a ele. No entanto, demonstraram dificuldades em entender a crítica expressa pela charge, revelando assim o quanto seu conhecimento de mundo é um tanto limitado.

Charge 2



Fonte: <http://www.dorinho.com.br/cartum.asp?cartum=1>. Acessado em 20/05/2014

Ao exibirmos a terceira charge (charge 3), perguntamos qual crítica o chargista procurou manifestar. Mais uma vez, percebemos a fragilidade por parte dos alunos em atribuir sentido a esse gênero multimodal, provavelmente por falta de contato com esse gênero e por falta de leitura e interação com o mundo que os cerca, o que resulta em conhecimento de mundo restrito. Percebemos que esses não se inteiram da realidade político-social em que vivem, pois não desenvolveram ainda maturidade e percepção da importância dos fatos político-sociais em suas vidas. Seu contato com o mundo só se dá nas redes sociais para interação com amigos, não havendo busca por sites de informação.

Charge 3



Fonte: <http://julinhoeseusdesenhos.blogspot.com.br>. Acessado em 20/05/2014

Para concluirmos a atividade com o gênero multimodal, entregamos fotocópias de uma charge (charge 4) para que cada aluno, em um texto de cinco a oito linhas, apresentasse sua interpretação, explicando como os elementos verbais e não verbais contribuíam para sua compreensão.

Charge 4



Fonte: <http://cardapiopedagogico.blogspot.com.br/2013/05/roda-de-leitura-e-conversa-redes.html>. Acessado em 20/05/2014

A referida charge interpretada pelos alunos mostra dois momentos na vida de um rapaz, aparentemente viciado em internet e em redes sociais. No primeiro momento, ele aparece “vidrado” em um computador, contabilizando a quantidade de amigos em cada mídia social. No segundo momento, ele aparece andando com um saco de papel cobrindo-lhe o rosto e parte do corpo, demonstrando que na vida real ele é um anônimo solitário.

4 Análise dos Dados

4.1 DA LEITURA E COMPREENSÃO AO RESULTADO

Nesta etapa do trabalho com o texto multimodal em sala de aula, ocorrida após a explanação e reflexão sobre o conteúdo, consideramos as respostas dos alunos na atividade solicitada observando os critérios abaixo elencados:

Critérios de avaliação

1. Estabelecer a coerência na continuidade da união entre o conteúdo icônico e o conteúdo verbal;
2. Mostrar conhecimento do gênero reconhecendo os elementos do contexto de produção: interlocutor, suporte, finalidade, tema da conversa;
3. Mostrar conhecimento de mundo sobre as redes sociais (o aluno sabe o que é *Facebook, Twitter, Orkut?*);
4. Reconhecer o vocabulário relacionado à temática da charge;

A partir dos critérios de avaliação acima, analisamos as respostas dos alunos nas duas turmas selecionadas. Analisamos os resultados obtidos com todos os textos, porém expomos a análise de três textos de cada turma que servem para amostragem dos resultados encontrados.

TURMA 1

Em relação à turma 1, apenas 13 dos 16 alunos participaram da atividade; constatamos que 4 deles não apresentaram autonomia, pois não fizeram nenhuma referência ao texto original; 5 não estabeleceram a relação entre a imagem e o texto verbal; apenas 3 fazem alguma referência ao fato de o personagem usar uma sacola para esconder-se; 4 não fazem nenhuma referência aos elementos verbais e/ou visuais, porém refletem sobre a mensagem veiculada pela charge; 3 não conseguiram cumprir a proposta solicitada.

Texto 1

A charge é um gênero textual que nos ensina criar uma crítica político-social com o nosso cotidiano, porque as pessoas acham quem não tem facebook é diferente dos outros.

"A charge é um gênero textual que nos ensina criar uma crítica político-social com o nosso cotidiano, porque as pessoas acham quem não tem Facebook é diferente dos outros".

No texto acima, percebemos que o aluno fugiu à proposta solicitada. Foi pouco além da identificação do gênero e de seu objetivo, fazendo uma pequena interpretação que não foi condizente com o que foi solicitado.

Texto 2

No primeiro momento mostra uma pessoa que tem muitos amigos virtual. No segundo momento já mostra ele coberto por uma sacola que significa que ele se esconde das pessoas por ser diferente delas e por ser diferente não consegue ter amigos.

"No primeiro momento mostra uma pessoa que tem muitos amigos virtual. No segundo momento já mostra ele coberto por uma sacola que significa que ele se esconde das pessoas por ser diferente delas e por ser diferente não consegue ter amigos".

O texto não apresenta autonomia, pois não conseguiu situar-se em relação ao gênero, identificando a voz que fala no texto da charge. O aluno em seu texto demonstra perceber os momentos diferentes (vida virtual e vida real) do personagem, mas não estabelece uma relação entre esses dois momentos do mesmo personagem para dar sentido ao texto.

Detém-se a relatar os fatos ocorridos na charge sem perceber a mensagem veiculada pelo gênero.

Texto 3

A charge apresenta uma pessoa que virtualmente é cheia de amigas; porém, na realidade quase ou não possui amigo algum. Isso pode ser percebido nas palavras utilizadas no texto tais como na oração final, onde ele diz: "Mas nada como a vida real". Outra característica da charge é o fato de ele se sentir diferente perante as outras pessoas na realidade, o que o dificulta em fazer amigos nela, e o que apresenta isso é o fato do personagem, na imagem final, usar uma sacola cobrindo seu rosto.

"A charge apresenta uma pessoa que virtualmente é cheia de amigas, porém, na realidade quase ou não possui amigo algum. Isso pode ser percebido nas palavras utilizadas no texto, tais como na oração final, onde ele diz: "Mas nada como a vida real". Outra característica da charge é o fato de ele se sentir diferente perante as outras pessoas na realidade, o que o dificulta em fazer amigos nela, e o que apresenta isso é o fato do personagem, na imagem final, usar uma sacola cobrindo seu rosto".

No texto acima, percebemos autonomia, pois o aluno controla a voz do texto lido: "A charge apresenta uma pessoa que virtualmente é cheia de amigas...". Dando continuidade apresenta a oposição entre a vida virtual e a vida real, usando entre aspas palavras do texto original "Mas nada como a vida real". O aluno identifica o tema e a crítica social contida na charge. Percebe que a charge mostra a dificuldade que o personagem sente em se relacionar com as pessoas na vida real, usando um subterfúgio que é a sacola para esconder-se.

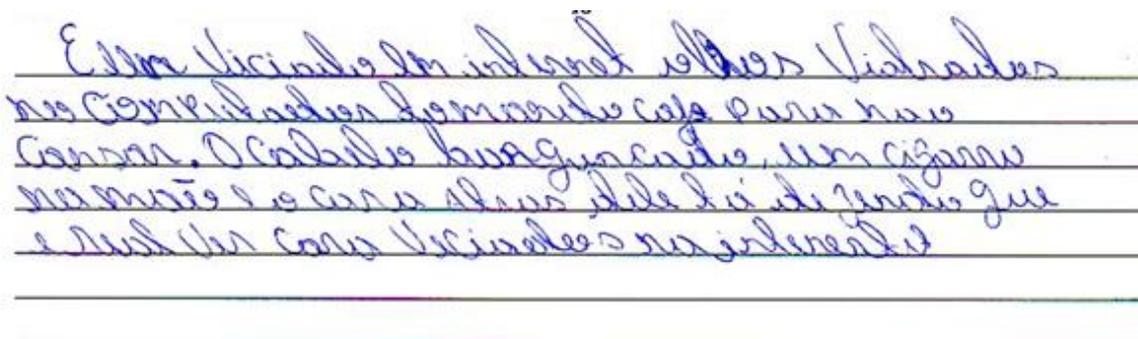
Considerando as respostas dos alunos da turma 1, observamos que a maioria consegue relacionar o texto visual ao verbal, ao mesmo tempo em que percebem a continuidade entre as partes do texto visual. Eles também descrevem o que foi observado nas imagens expondo a mensagem veiculada pela charge. Constatamos que a referida charge está inserida no universo simbólico do aluno, o que facilita a compreensão da mensagem

embutida no gênero. Entretanto, sabemos que os resultados seriam totalmente diferentes se a charge não estivesse relacionada ao seu universo.

TURMA 2

A turma 2 declarou durante a aula de apresentação do gênero não conhecer a charge. Essa turma teve dificuldade em atribuir sentido aos textos multimodais expostos em slides, até mesmo em identificá-los como tais. Dos trinta e um alunos que fizeram a atividade proposta, treze não conseguiram perceber que o texto tratava de dois momentos na vida de um mesmo personagem, chegando a tratá-los como personagens distintos, conforme exemplificado pelo texto abaixo:

Texto 1



"E um Viciado em internet olhos Vidrados no computador tomando cafe para não cansar. O Cabelo bagunçado, um cigarro na mão e o cara Atras dele tá dizendo que e real ver cara viciados na intenert".

No texto acima, o aluno não demonstra ter autonomia; está centrado mais na parte visual do texto, relatando exatamente o que vê. Além disso, não percebeu a continuidade que se dá por meio das imagens e do texto verbal que apresentam os dois momentos na vida de um mesmo personagem. Como também não fez a leitura crítica da situação retratada.

Texto 2

No personagem do lado esquerdo, expressa um sentido de que ele não está ligado na vida real e sim, na virtual; porque ele está com uma xícara na mão, o cabelo bagunçado e olhando atentamente para o computador, já o outro personagem, expressa uma fala que indica que as pessoas dão valor mais para a vida virtual do que a vida real.

"No personagem do lado esquerdo expressa um sentido de que ele não está ligado na vida real e sim, na virtual; porque ele está com uma xícara na mão, o cabelo bagunçado e olhando atentamente para o computador, já o outro personagem, expressa uma fala que indica que as pessoas dão valor mais para a vida virtual do que a vida real".

Nesse texto, o aluno descreve mais o que vê do que o que lê na charge. Ele não associa as informações verbais e não verbais para atribuir sentido ao texto; além disso, não percebe a continuidade entre os dois momentos da charge. No entanto, traz a expressão "virtual" como uma demonstração de suas experiências de mundo. Nesse caso, mostra algo que já faz parte de seu vocabulário e diz respeito ao assunto, mesmo não explícito na charge.

Apesar de grande parte dos alunos não conhecer o gênero textual e apresentar dificuldade em perceber a continuidade nos dois momentos do texto, a turma não demonstrou embaraço com o vocabulário, visto que o mesmo traz palavras como *Facebook*, *Orkut*, *Twitter*, que estão bastante presentes no universo juvenil. No entanto, ao produzir o texto proposto na atividade, cometeu vários erros ortográficos, como: *suportamente* (supostamente), *naverga* (navegar), *mais* (mas), *durmir* (dormir), *afirma* (afirmar), *na Quela* (naquela), além de erros de pontuação e acentuação.

Para ler e entender a charge é necessário lançar mão de informações contextuais e não se restringir apenas ao que se vê de concreto, mas àquilo que pode se perceber no contexto, como podemos perceber no texto abaixo:

Texto 3

Na charge acima, do lado esquerdo, mostra um homem sentado em frente ao computador, com os olhos arregalados, xícara; isso dá a entender que ele é viciado em internet, tudo que ele faz é em frente ao computador. Ele fala que tem muitos amigos nas redes sociais... mas no quadrinho do lado direito mostra ele andando na rua, vestido por um saco, isso dá a entender que na vida real mesmo, no cotidiano, não é a mesma coisa que nas redes sociais; ele passa despercebido, como se não existisse, sem amigos. Essa charge critica como está o mundo hoje em dia, as pessoas estão viciadas na internet, em tecnologia, e acabam se esquecendo que o mais importante que são os amigos da vida real, que convivem com a gente estão escassos.

“Na charge acima, do lado esquerdo, mostra um homem sentado em frente ao computador, com os olhos arregalados, xícara; isso dá a entender que ele é viciado em internet, tudo que ele faz é em frente ao computador. Ele fala que tem muitos amigos nas redes sociais... mas no quadrinho do lado direito mostra ele andando na rua, vestido por um saco, isso dá a entender que na vida real mesmo, no cotidiano, não é a mesma coisa que nas redes sociais; ele passa despercebido, como se não existisse, sem amigos. Essa charge critica como está o mundo hoje em dia, as pessoas estão viciadas na internet, em tecnologia, e acabam se esquecendo que o mais importante que são os amigos da vida real, que convivem com a gente estão escassos”.

Esse aluno apresenta algum conhecimento do gênero charge. Ele atribui sentido ao texto lançando mão tanto da linguagem verbal quanto da não verbal e, ainda, buscando no seu conhecimento de mundo elementos que o ajudem a dar mais significado à charge. Além disso, mostra perceber a finalidade do gênero.

5 Resultados Obtidos

5.1 DO COGNITIVO AO HISTÓRICO: ETAPAS PARA ALCANÇAR A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

A amostra analisada nesta pesquisa é constituída das produções textuais dos alunos, em atividade proposta em sala de aula. Constitui-se de um número de 44 produções textuais realizadas por 13 alunos da turma 1 e 31 alunos da turma 2, do 9º ano. As produções são referentes ao trabalho realizado em sala de aula com o gênero multimodal: charge. Os alunos

foram convidados a escrever após o trabalho de reconhecimento das características do gênero.

A partir da análise das produções, notamos que alguns alunos apresentam problemas relativos à dificuldade de perceber a continuidade de sentido na parte visual; de relacionar as duas linguagens para perceber o posicionamento crítico do chargista, pois limitavam-se a relatar o que viam, e de fazer referência ao gênero, pelo fato de o desconhecerem. Porém o maior problema detectado na turma é a falta de conhecimento de mundo necessário à interpretação das ideias veiculadas pelo gênero em estudo. Como exposto anteriormente, os alunos sentiram muita dificuldade em dar sentido às charges, porque não possuíam conhecimento da realidade político-social que os circunda.

A partir desse fato, observa-se que a educação atual brasileira é muito conteudista, voltando-se especialmente para conteúdos distantes da vida social de seus alunos. Apesar do avanço em relação aos estudos do gênero textual, que leva para a sala de aula os textos jornalísticos proporcionando ao aluno o contato com a realidade social, ainda não estamos oferecendo a esses jovens conhecimentos capazes de relacioná-los com a realidade que os cercam. Seria interessante que a sala de aula estabelecesse um *link* com o mundo lá fora para que tenham conhecimento crítico desse mundo em que vivem, mostrando a eles a importância, para o desenvolvimento de sua aprendizagem, da conexão entre a sala de aula e a realidade socioeconômica e cultural em que vive a nossa sociedade. Isso ajudaria a entender melhor os gêneros textuais de circulação social.

O fato de os alunos terem acesso às redes sociais ou outros meios em que circule a informação não é evidência de que este acesso garanta a absorção da informação veiculada e menos ainda que façam uma reflexão crítica acerca do que absorvem. Além de que, ter acesso às informações e absorvê-las, não significa ter o conhecimento. Essa realidade já foi apontada pelos PCN (1998, p. 137), quando afirmam que “[...] Ter informação não significa ter conhecimento. Se, por um lado, o conhecimento depende da informação, por outro a informação por si só não produz novas formas de representação e compreensão da realidade”. Cabe, então, à escola acompanhar o processo de democratização da informação e de interação virtual entre os alunos e estabelecer uma interação entre o conhecimento veiculado pela escola e as informações veiculadas pela mídia e redes sociais. Como bem atestam os PCN (1998, p. 138), a educação pode contribuir para diminuir diferenças e

desigualdades, caso acompanhe os processos de mudanças, oferecendo formação adequada às novas necessidades da vida moderna.

Os PCN de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998, p. 7-8) indicam como objetivo desse nível de ensino que os alunos sejam capazes de utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. cremos, então, que o gênero multimodal, por fazer uso de uma linguagem mista e bastante agradável, possibilite a prática de leitura entre os alunos e leve-os ao hábito de análise e reflexão sobre as temáticas político-sociais veiculadas por esse gênero.

Para tanto, acreditamos conveniente desempenhar as atividades abaixo relacionadas por acreditarmos serem conciliadoras do trabalho entre o gênero textual de circulação social e as informações que permeiam a nossa vida em sociedade.

ATIVIDADE	OBJETIVO	SUGESTÕES	OBSERVAÇÃO
1. Leitura de jornais em sala de aula.	1. Priorizar a aquisição da informação, ampliando a visão do educando sobre o mundo e também sobre a comunidade onde vive.	Deve-se levar o jornal na íntegra para a sala de aula, a fim de oportunizar o contato com o contexto de produção da edição, visto que traz informações importantes, que são ocultadas quando se destaca apenas um trecho ou uma seção do jornal.	Material: jornais
2. Leitura de charges.	1. Identificar o suporte do referido gênero; 2. Reconhecer a finalidade da charge; 3. Perceber o contexto de produção e a crítica inserida no gênero.	Solicitar aos alunos que verbalizem o que compreendem em charges encontradas em jornais e revistas levados para sala de aula e para que procurem matérias nesses jornais e revistas que abordem o assunto tratado nas referidas charges. Com base nas informações extraídas dessas matérias, juntamente com a leitura da charge, deve-se debater os valores sociais que as charges carregam, analisando a opinião nela expressa, e posicionando-se frente a essa opinião. A partir da discussão outras atividades podem ser geradas: confecção de painel de charges; produção de charges, notícias, etc.	Material: jornais e revistas

6 Considerações Finais

Observamos que a leitura e a escrita estão interligadas e que precisamos ensiná-las para que os nossos alunos pratiquem-nas com clareza. A leitura, logicamente, é o primeiro passo para uma boa escrita e quando as duas envolvem gêneros do cotidiano, especialmente os multimodais, torna-se mais fácil despertar o interesse dos alunos, que desenvolvem mais rapidamente suas competências e habilidades por se tratar de um gênero que os atrai pela linguagem visual.

Assim, para esta atividade constatamos não ser suficiente apenas o conhecimento cognitivo do gênero, mas, como bem citam Silva; Wachowicz (2013, p. 63), a leitura também requer controle das funções ideológicas que permeiam a crítica pressuposta em uma charge. O aluno, enquanto sujeito sócio-histórico constituído, “precisa chegar até essa dimensão”. Faz-se necessário, então, que a escola viabilize em suas salas de aula o contato do aluno com o mundo que o cerca.

Esperamos com este trabalho que os alunos possam – por meio do gênero charge – perceber a importância do conhecimento simbólico que permeia a nossa realidade. Nenhum indivíduo produz conhecimento de mundo do nada, por isso é importante que a escola esteja atenta a essa necessidade de oferecer condições ao aluno de se inteirar e participar criticamente da sua realidade como sujeito sócio-histórico que é. A charge, como texto multimodal, requer do seu leitor além de habilidade para lidar com as linguagens verbal e não verbal, conhecimento de mundo que possa ajudar os alunos a atribuírem significado ao texto. Acreditamos que este trabalho contribuirá para que eles percebam a importância dos fatos político-sociais em suas vidas, que não é possível isolar-se da realidade que nos cerca. Ademais, que aprendam a refletir sobre essa realidade e se sintam estimulados a observar as questões político-sociais de nosso país como algo que faz parte de suas vidas e não como fatos alheios à sua realidade.

Almejamos, ainda, que o contato dos alunos com a realidade político-social aconteça não só na sala de aula; mas também no lar.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DIONÍSIO, A. P. **Multimodalidade Discursiva na Atividade Oral e Escrita**. In: MARCUSCHI, L. A. e DIONÍSIO, A. P. (orgs.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 177-204.

_____. **Gêneros Multimodais e Multiletramentos**. In: KAROWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B. e BRITO, K. S. (orgs.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de Redação: o que é preciso saber para escrever bem. IN: **Os mitos que cercam o ato de escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SILVA, Luciana Pereira da. WACHOWICZ, Teresa Cristina. Leitura. In: COSTA, Iara Bemquerer e FOLTRAN, Maria José (orgs). **A Tessitura da leitura**. São Paulo: contexto, 2013.

APÊNDICE 1 – Atividade aplicada em sala

	E. M. _____
	ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO – 19AT
TURNOS: <u>tarde</u>	DATA: ___/___/2014
PROFª _____	DISCIPLINA: <u>Língua Portuguesa</u>
GÊNERO TEXTUAL: CHARGE	

CHARGE é um gênero textual de ilustração que tem por finalidade satirizar (criticar), por meio de uma caricatura, algum acontecimento **atual** com uma ou mais personagens envolvidas.

Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social em que o chargista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira. Para entender uma charge não precisa ser necessariamente uma pessoa culta, basta estar por dentro do que acontece ao seu redor. A charge tem um alcance maior do que um editorial, por exemplo, por isso a charge, como desenho crítico, é temida pelos poderosos. Não é à toa que quando se estabelece censura em algum país, a charge é o primeiro alvo dos censores. É um gênero textual que tem como suporte jornais e revistas impressos ou *on lines*.

Leia a charge abaixo:



Fonte: <http://cardapiopedagogico.blogspot.com.br/2013/05/roda-de-leitura-e-conversas-redes.html>. Acessado em 20/05/2014

Em um texto de 5 a 8 linhas, apresente sua interpretação da charge, explicando como os elementos verbais e não verbais contribuem para a compreensão da mesma.